

# LAJES DO PICO

Nº25

JANEIRO

2006

Empresa municipal de cultura

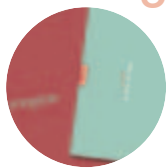
Nova Magma

Urbano Bettencourt

Agenda



4



5



9

#### [primeiras palavras]

- 3 Confiança no presente

#### [destaques]

- 4 Primeira empresa municipal  
4 Comissão de Protecção de Crianças e Jovens  
5 O seu a seu dono...  
5 Mais literatura de qualidade  
6 Subsídios do 2º Semestre de 2005

#### [aconteceu]

- 7 Bolsa de Turismo de Lisboa  
7 Festa de Natal da Câmara  
7 Lar de Idosos de Nossa Senhora da Piedade  
8 Cantatas de Natal  
8 O Pai Natal chegou ao Pico  
8 Poluição na costa da Baixa da Ribeirinha

#### LIVROS E LEITURAS

Lélia Nunes

- 9 Recensão: *Lugares, sombras e afectos*, de Urbano Bettencourt

#### IMPRESSÕES DIGITAIS

- 12 Paulo Benvindo

- 16 AGENDA

- 18 INFORMAÇÕES ÚTEIS

#### Boletim Municipal das Lajes do Pico

[www.municipio-lajes-do-pico.pt](http://www.municipio-lajes-do-pico.pt)

Ano 13, Nº 25, Janeiro de 2006

**Direcção:** Sara Santos

**Coordenação editorial:** Carlos Alberto Machado

**Colaborações deste número:** Lélia Nunes, Paulo Benvindo (**Impressões Digitais**) e Vanda Alves

**Secretariado:** Vânia Brum

**Créditos fotográficos:** Paulo Luís Ávila, Paulo Nuno Silva e Vanda Alves

**Fotografia da capa:** Paulo Nuno Silva

**Concepção gráfica e paginação:** Milideias – Comunicação Visual, Lda – Évora | Tel: 266 757 600 | E-mail: milideias@mail.telepac.pt

**Impressão e acabamentos:** Nova Gráfica – Ponta Delgada | Tel: 296 302 140

**Redacção:** Convento de São Francisco

9930-135 LAJES DO PICO

Tel: 292 679 700 | Fax: 292 679 710 | E-mail: edicoes@municipio-lajes-do-pico.pt

**Propriedade e edição:** Município das Lajes do Pico

**Tiragem:** 1.000 exemplares

**Depósito legal:** 151.663/00

Distribuição gratuita

**Periodicidade:** mensal (agradecemos o envio de informações até ao dia 15 de cada mês).

**Correio dos Leitores:** sugestões, críticas e colaborações podem ser entregues via CTT, por e-mail, para edicoes@municipio-lajes-do-pico.pt, ou pessoalmente no Gabinete da Presidência. Só se publica correspondência devidamente identificada.

# confiança no presente



## TRABALHAR EM DEMOCRACIA

Repetirei certas coisas sempre que considere necessário que ganhem na comunidade a atenção a que têm direito. Coisas que dizem respeito a todos. Sublinho: a todos. Uma delas é sobremaneira importante: o povo, em Outubro do ano passado, elegeu os seus representantes nos órgãos do município e das freguesias. É, por isso, dever de todos os eleitos (os que detêm cargos executivos e os que integram os órgãos) apresentarem, propostas concretas e exequíveis, em particular sempre que não se revejam nas propostas em discussão e, portanto, responsabilmente, proponham alternativas credíveis – nos locais próprios, para onde foram eleitos.

## INVESTIMENTO NO FUTURO

Quando este Boletim chegar aos municípios, a Assembleia Municipal terá já deliberado sobre o *Orçamento do corrente ano* e o *Plano Plurianual 2006-2009* – documentos entretanto aprovados em reunião de executivo camarário. Nas suas linhas gerais, estes importantes documentos continuam o trabalho iniciado em Janeiro de 2004 e integram, conseqüentemente,

as propostas que apresentei em Outubro à população. Como disse noutras ocasiões, este trabalho dotará o concelho de infraestruturas essenciais ao seu desenvolvimento global, tornando-o cada vez mais um local de atracção do investimento, em particular na área do turismo – anunciaremos em breve, por exemplo, o lançamento de um empreendimento hoteleiro de grande envergadura e de alta qualidade. Este e outros investimentos privados, como a grande Superfície Comercial que agora se começou a erguer nos terrenos de Santa Catarina, são exemplos a seguir por quem reconhece as nossas potencialidades no presente e no futuro. Espero sinceramente que estas iniciativas sejam apenas o início de muitas outras. Na Câmara, tudo faremos para que as iniciativas privadas com incidência social sejam um sucesso.

## QUALIDADE DE VIDA

A par destes e de outros grandes equipamentos de qualificação geral do concelho, o programa de trabalho da autarquia dá igualmente importância ao desenvolvimento da qualidade de vida dos municípios naquilo que

lhes está no presente mais próximo. Refiro-me à qualificação geral das localidades, desde a rede viária ao ambiente, passando pelo apoio a todas as associações que trabalham, em diferentes áreas, em prol das populações. Entre muitas iniciativas, destaque este mandato, do pavilhão gimnodesportivo da Ribeirinha/Piedade, do melhoramento dos campos de futebol da Piedade e da Calheta do Nesquim ou a construção de raiz de um salão na freguesia da Piedade – a aquisição de palcos desmontáveis para apoio às actividades de ar livre nas freguesias (Piedade/Calheta/Ribeirinha e Riberras/Lajes/S. João) e a itinerância da Biblioteca Municipal. •

Sara Santos

Presidente  
da Câmara Municipal das Lajes do Pico

## PRIMEIRA EMPRESA MUNICIPAL

O Executivo da Câmara aprovou por unanimidade a proposta de constituição de uma empresa municipal para a concepção e gestão de equipamentos das áreas do turismo, desporto, lazer e cultura do nosso concelho.

Decorrem já os estudos necessários – de conteúdos, legais e de viabilidade económica – para que a muito breve prazo o nosso concelho possa desenvolver ainda mais estas áreas essenciais ao seu desenvolvimento e de atracção de pessoas e investimentos. •



## COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

Apenas faço parte desta Comissão e sou sua presidente há pouco mais de 2 meses. Nunca julguei que os processos aqui seguidos fossem tantos ou tão difíceis de resolver...

A maioria das pessoas da nossa sociedade vive sem imaginar que há muitas crianças a sofrer, a serem maltratadas, negligenciadas, sem uma alimentação digna, para não falar em falta de carinho, de amor, de compreensão...

São várias as pessoas que trabalham comigo, estão cheias de boa vontade e de boas intenções. Fazem-se reuniões; tomam-se medidas; chamam-se as famílias; dão-se conselhos; fazem-se avisos... Mas quando as pessoas não querem mudar, por mais que se diga, por mais que se tente... então as intenções ficam apenas no papel; assinam-se nomes, mas esses nomes são de pessoas sem palavra; fazem-se contactos, mas esses contactos não tomam nenhuma atitude porque está fora da sua jurisdição... e nós, membros da Comissão, como nos sentimos face a tantos obstáculos, frente a tantas agruras? Pessoas que se dedicam de corpo e alma à melhor causa do mundo: as crianças!!!

Contudo não desistimos, mantemos-nos firmes, dispostos a ajudar,



prontos a enfrentar novas e duras batalhas em prol dos inocentes.

Só queremos a vossa ajuda: denuncie toda e qualquer situação que

ache prejudicial para um menor. Procure-nos, mesmo que não queira que o seu nome surja. Nós seguimos a regra do anonimato.

Pense que você pode e deve ajudar. Mais vale arrepender-se de ter feito algo e depois descobrir que foi apenas uma suspeita, do que lamentar um acidente ou uma vida perdida... Nós existimos e queremos ajudar os mais inocentes e desprotegidos. Ajude-nos a fazê-lo...

**NÚMERO DE TELEFONE GRATUITO:  
800 910 100**

Eu queria que houvesse paz e que os homens não maltratassem as crianças. Que não houvesse guerras como no Iraque.

Que os pais não abandonassem as crianças. E que os homens não violassem as crianças.

Que o governo ajudasse as pessoas pobres levando comida e roupas.

Que os maridos não batessem nas mulheres.

Seria muito bom se todos fossemos amigos.

Maria (E. B./ J.I. da Fonte do Bastardo)  
in Cidadania, Direitos e Deveres da Criança  
(Palavras e Traços de Crianças e Jovens  
da Escola Básica Integrada da Praia da Vitória) •

A Presidente da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens das Lajes do Pico,  
Vanda Patrícia A. B. Macedo Alves

## O SEU A SEU DONO...

*Cada um de nós sabe a maneira de realizar melhor o seu trabalho.*

*Só quem tem uma tarefa conhece as suas dificuldades.*

Paulo Coelho, *Maktub*

Foi com enorme satisfação que pela primeira vez presidi a uma sessão de homenagem. Dia 22 de Novembro de 2005, tive a honra de participar na homenagem ao senhor João Medina, único “fazedor” de panos de vela de botes baleeiros, aqui no Pico e nas restantes ilhas dos Açores.

É de louvar a iniciativa do Museu dos Baleeiros e, mais particularmente, do seu Director, Manuel Costa, em dar valor às pessoas enquanto estas estão vivas, ao nosso lado.

Tal como o disse na ocasião, repito que como neta de um ferreiro e baleeiro, sinto muito orgulho nas nossas gentes, nos velhos guardiães da cultura baleeira – são eles a nossa tradição viva, a nossa riqueza, os símbolos da nossa identidade. Saibamos preservar e dar valor ao que de mais belo e genuíno temos!

O senhor João Medina e toda a sua família estão de parabéns, mas toda a comunidade também, que por intermédio do Museu dos Baleeiros conseguiu dar mais um passo na caminhada para o reconhecimento e consciência da grande riqueza que o nosso conceito e a nossa ilha possuem.

Que se promovam mais sessões como esta e que se passe a dar o devido valor ao que é nosso, deixemo-nos de pensar “que a galinha da vizinha é sempre melhor do que a minha”, a nossa pode ser tão boa ou melhor, se soubermos cuidar dela e dar-lhe o seu devido valor! •

Vanda Alves

## MAIS LITERATURA DE QUALIDADE

Acaba de sair mais um número da revista *Magma*, editada pela Câmara. É o número referente a Dezembro de 2005 – o número zero, como se sabe, saiu em Junho de 2005. De novo coordenada pelo escritor Carlos Alberto Machado, este nova *Magma* conta a com a participação de alguns dos maiores nomes da literatura portuguesa. Eis a lista dos participantes: Abel Neves, Albano Martins, Alberto Pimenta, Ana Francisco, Ana Hatherly, António Cabrita, António Godinho, Carlos Alberto Machado, Fernando Guerreiro, Fernando Silva, Helder Moura



Pereira, Inês Lourenço, João Almeida, Jorge Fazenda Lourenço, Jorge Gomes Miranda, Judite Jorge, Marie-Amélie Robilliard, Mário Cabral, Nuno Moura, Rui Sousa, Sílvia Pinto Ferreira, Tiago de Faria e Urbano Bettencourt

A *separata da Magma*, intitulada, *À flor do mar*, reúne parte dos textos publicados por Inês Dias neste *Boletim*. Abordam, como se sabe, obras de autores açorianos, ou com temáticas relacionadas com os Açores.

Os próximos coordenadores da *Magma* serão os escritores António Cabrita e Urbano Bettencourt, para os números deste ano referentes a Junho e a Dezembro, respectivamente.

A revista, com 144 páginas, tem um preço de venda ao público de €8. A quem o solicitar, pode ser enviada à cobrança, sem custos acrescidos (excepção dos países não europeus). O pagamento pode ser efectuado por cheque, endossado ao Município das Lajes do Pico. •

## SUBSÍDIOS DO 2º SEMESTRE DE 2005

A Câmara deliberou atribuir os seguintes subsídios (2º Semestre do ano de 2005):

Beneficiário	Montante (€)	Deliberação
Associação Cultural Escola Básica 2/3 Lajes do Pico	302,55	24 de Novembro
Associação Cultural Padre José d'Ávila	5.000,00	15 de Setembro
Associação Cultural Terra Baleeira	139.000,00	4 e 18 de Agosto e 7 de Dezembro
Associação Dinamizadora de Jovens	700,00	21 de Julho
Casa do Povo das Ribeiras	500,00	7 de Dezembro
Clube Desportivo Ribeirense	27.100,00	21 de Julho
Clube Náutico das Lajes do Pico	2.000,00	1 de Setembro
Comissão Paróquia de Santo Antão - Ribeirinha	1.400,00	7 de Dezembro
Grupo Desportivo da Piedade	7.100,00	15 de Setembro
Sociedade de Beneficência de Santo António	500,00	24 de Novembro
Sociedade Filarmónica Lira Fraternal Calhetense	12.888,00	28 de Junho e 1 de Setembro
Sociedade Filarmónica Recreio dos Pastores	14.175,00	28 de Junho e 1 de Setembro
Sociedade Filarmónica Liberdade Lajense	20.950,00	18 de Agosto e 1 de Setembro
Sociedade Filarmónica R. B. União Ribeirense	6.075,00	1 de Setembro
Sociedade Filarmónica Recreio Ribeirense	4.475,00	1 de Setembro
Sociedade Filarmónica União Musical da Piedade	6.475,00	1 de Setembro

Beneficiários de Bolsa de Estudo 2004/2005	Montante	Deliberação
Eduardo Manuel Vieira Bettencourt	499,00	21 de Julho
Paulo Ricardo dos Santos Freitas	499,00	12 de Maio

Beneficiários de Apoio à Habitação Degradada	Montante	Deliberação
João Cardoso Gonçalves	1.250,00	15 de Setembro
Joaquim Luís Vaz Teixeira	1.500,00	15 de Setembro
Manuel Porto da Silva	2.000,00	15 de Setembro
Margarida Maria Silveira Brum Miguel	1.000,00	15 de Setembro
Maria da Conceição Vieira A. Bettencourt	500,00	15 de Setembro
Maria da Soledade Bettencourt Cardoso Goulart	1.250,00	15 de Setembro
Maria Odília Macedo Dutra Bettencourt	750,00	15 de Setembro
Paulo José Andrade Silveira	1.250,00	15 de Setembro



### BOLSA DE TURISMO DE LISBOA

A Câmara Municipal participou, entre os dias 18 e 22 de Janeiro, na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), juntamente com as outras duas autarquias da ilha. O evento teve lugar na Feira Internacional de Lisboa, no Parque das Nações, e este ano a representação da ilha do Pico esteve, assim como as outras autarquias do Grupo Central, no Pavilhão da ART (Associação Regional de Turismo). A representação da ilha do Pico incidiu nas suas ofertas turísticas bem como nos seus produtos mais representativos. •

### LAR DE IDOSOS DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

No dia 17 de Dezembro foi inaugurado o Lar de Idosos de Nossa Senhora da Piedade, valência da Santa Casa da Misericórdia das Lajes do Pico. A sessão foi presidida pelo Presidente do Governo Regional dos Açores, Carlos César. Este equipamento social está destinado a servir as freguesias da Piedade, Ribeirinha e Calheta de Nesquim, e tem capacidade para 12 idosos dependentes. Representou um investimento da ordem dos 450 mil euros, suportados pela Direcção Regional de Solidariedade e Segurança Social, mediante um protocolo celebrado com a Santa Casa da Misericórdia das Lajes do Pico. •



### FESTA DE NATAL DA CÂMARA

No dia 22 de Dezembro de 2005, os funcionários e executivo do Município das Lajes do Pico reuniram-se para o tradicional jantar de Natal.

Por volta das 20 horas e 30 minutos a festa começou. Foi uma festa muito agradável e que teve o seu início com um pequeno discurso de boas vindas e festas felizes, por parte da senhora Presidente, Sara Santos.

Após uma ótima refeição, servida pelo nosso tão conhecido Restaurante Lagoa, e enquanto os adultos aguardavam pela sobremesa, os mais pequenos ouviram o anúncio da chegada de um velhinho muito querido – o Pai Natal! A vereadora Vanda Alves ajudou o Pai Natal na distribuição de presentes, já que as crianças eram muitas. Mas os menos novos também não foram esquecidos, pois os funcionários receberam, também eles, algumas lembranças do Município.

Todos tiveram um agradável serão na companhia de colegas e familiares. Assim se passou mais uma quadra festiva: com saúde, paz, alegria e muita confraternização. •

Vanda Alves

PLA



### CANTATAS DE NATAL

No dia 29 de Dezembro o Grupo Coral das Lajes do Pico, dirigido pelo maestro Emílio Porto, apresentou a sua Cantata de Natal em algumas freguesias do concelho, numa iniciativa organizada pela Câmara Municipal.

O repertório incluiu as peças *Ave vera virginitas*, Josquin Des Prez (1450-1521), *En Belen tocan a fuego*, Vilancico de Burgos – E. Cervera, *Natal de Elvas*, Mário Sampayo Ribeiro (Solista: Lurdes Melo), *Adeste Fideles*, Tradicional, *Natal da Alma*, poema de Miguel Trigueiros (professora Cinira Azevedo), *Noite Feliz*, F. Gruber, *Adoração dos Pastores*, Popular dos Açores, *Noite de Paz*, Charles Adolphe Adam (1803-1856), adaptação (solista: professor Manuel Costa), *Ai, que neno tan bonito*, Paxolina (Galiza), *Despedida de ano velho*, Aguinaldo de Ourense (Galiza), *Natal dos simples*, Zeca Afonso, *Coral*, José Enes e Edmundo Oliveira.

O Grupo actuou igualmente na igreja Paroquial da Piedade, de Santa Bárbara e na Igreja Matriz das Lajes do Pico. •

### O PAI NATAL CHEGOU AO PICO...

No Sábado 10 de Dezembro a ilha do Pico esteve em festa. A Unidade de Saúde da Ilha do Pico (USIP) organizou uma festa de Natal para os doentes, idosos e público em geral.

A concentração foi no Salão da Filarmónica Recreio Ribeirense, notando-se, desde cedo, uma grande afluência de todos os cantos da ilha.

Os organizadores apresentaram a plateia com um vasto programa e variedades, desde o teatro, passando pelo fado, dança, “as velhas”, e a música tradicional.

Para os mais novos estava reservada a chegada de um velhinho muito querido – o Pai Natal (que se fez acompanhar por uma mãe natal), que distribuiu prendas a todos os pequeninos e aos menos novos.

Após quatro horas de intensa actividade, foi servido um beberete a todos os espectadores.

A USIP está de parabéns pelo feliz evento. É bom lembrar que o Natal é convívio, amizade e... muita felicidade! •

Vanda Alves

### POLUIÇÃO NA COSTA DA BAIXA DA RIBEIRINHA

As manchas de combustível provenientes do CP Valour, que encalhou no passado dia 9 de Dezembro junto à fajã da Praia do Norte, na ilha do Faial, poderão vir a trazer problemas às espécies marinhas da ilha do Pico.

Algumas manchas de crude foram avistadas na zona sul do nosso concelho, nomeadamente, na zona da Baixa da Ribeirinha.

A limpeza das zonas afectadas foi realizada pela Delegação Marítima da Ilha do Pico, com a colaboração da Câmara Municipal. •

## LUGARES, SOMBRAS E AFECTOS



O poeta goza deste incomparável privilégio de poder ser, a seu bel prazer, ele próprio e outrem. Como essas almas errantes procuram um corpo, ele entra, quando quer, na personagem de cada um.

(Baudelaire, in: *Petits poèmes en prose –XII, Les Foules*)

Um domingo outonal, cinzento, cheio de nuvens carregadas sufocando a tarde que passa sem pressa, numa "lezero" só, que até o Vento Sul, velho companheiro, chega lânguido e num afago ao pé do ouvido geme sedutoras fantasias e sussurra mil segredos de longínquas geografias, de terras de brumas, negras, *num sopro equóreo das espumas* como cantou Cruz e Sousa em onomatopéias de sua voz e sons peregrinos da imensidão. Chega chiando e cantando novidades da primavera insular, falando da íntima cumplicidade entre as letras e as linhas que falam da vida, da paixão, do sofrer, do chorar, do sorrir, de encontros, de partidas, do mar e de cenários telúricos retratados nos textos poéticos de Urbano Bettencourt e desenhados pela pena apaixonada de Seixas Peixoto.

Foi assim que recebi, na Ilha de Santa Catarina, *Lugares, Sombras e Afectos*, de autoria do reconhecido poeta Urbano Bettencourt. Não pegou carona e nem veio ao sabor do

vento. Atravessou o espaço que nos separa em tempo real, apesar do fuso horário, flanando nas asas do correio eletrônico.

Admirável resultado. Uma arte de poetar segura, um percurso com imagens ora sedutoras, ora ternas, carregadas de metáforas que intrigam, provocam e conquistam o leitor. Mas, se para Mallarmé, *deve sempre haver enigma na poesia*, Urbano Bettencourt com astúcia arma um constante desafio e leva-nos a degustar com calma, assimilando palavra por palavra, sílabas, sentidos, sentimentos quase numa ruminação da instigante busca na percepção das vertentes sugeridas ou a desvendar.

Um desafio que está no próprio título: *Lugares, Sombras e Afectos*. Está tudo ali. Tão simples como o ato de abrir uma janela para contemplar o mar em ruidoso colóquio amoroso com as pedras negras do Calhau. Tão essencial como a essencialidade das três palavras que encerram o maior significado desse círculo tríade forma-

do por lugares de vivências plenas, de partilhas do seu íntimo e da matemática dos afetos potencializados e exteriorizados no lapidar da palavra. Dá mostras, desde o título plural, do seu gosto de lutar com as palavras e de dizê-las por inteiro, num estilo que lhe é peculiar.

Seixas Peixoto, o artista da cidade do Porto que há muito se enamorou por São Jorge e *hoje namora a ilha em quadros*, como conta Onésimo T. Almeida (*Onze Prosemas e um final merencórico*, 2004:28) e o próprio pintor, que considera os Açores *o destino que melhor acolhe sua alma*, acompanha Urbano Bettencourt neste percurso. Um a pintar poemas, outro a escrever pinturas. Da pena de Seixas Peixoto a primeira leitura dos seus textos em linhas e traços singelos, firmes e cheios de paixão a emoldurar os poemas num encontro de linhas e letras. Tangido pela sensibilidade, usa da pena para expressar, no tom negro da rocha vulcânica, em linhas oníricas a criação poética igualmente onírica

e lírica. Cumplicidade pura de traços, caracteres, vozes e olhares como revela o autor da página vestibulanda: *Afinal, há por detrás de tudo isso mais de uma década de convivência e cumplicidades (...), estes terão sido anos em que pintor e poeta puderam, em certa medida, ler o mundo pelos olhos um do outro, e nesse jogo cruzaram cercas e fronteiras em busca de um espaço de criação e liberdade.* Está dito. Ambos estetas por definição que deixam descortinar a vida na plenitude da sua arte.

No texto inaugural, a apresentação embrenha-se em trilhas d'alma, visita cenários de infância, na casa ancestral do Calhau, na freguesia da Piedade, na Ilha do Pico. Numa imersão visceral no microcosmo, busca respostas nas lembranças de ontem. O poeta onisciente metamorfoseia-se na figura terna do avô, António de Ávila Bettencourt, o traz do passado, dá-lhe voz e o faz portador das respostas às suas indagações e inquietudes do presente e perscruta o amanhã, em depoimento poético de compreensão da vida e da alma humana, num olhar de dentro desse universo endógeno. Pela mão do avô, caminha por sua memória e sentimentos, desafia fantasmas interiores, regressa cheio de saudades e afetos a lugares e sombras de suas ilhas.

Na tessitura da obra, o entrelaçamento de fios tecidos pelo poeta. Suspensos fios ou em trama bordados nas lembranças tomadas pelo espírito do lugar, por mundos circundantes, pela saudade ancorada na sua história de vida e em geografias partilhadas, como no tributo de amor a Ilha de São Jorge; um sentimento que já expressara, anteriormente, em *O Gosto das Palavras III* (1999), na crônica, em que relata a rápida visita à Ilha. Agora, o faz de forma pungente em Urzelina, esta freguesia que conheceu dias de inferno em 1808 e sentiu o aroma cíclico dos laranjais a penetrar-lhe os poros em dias de Maio:

*São de fogo ainda os olhos  
dos peixes sob estas águas rubras  
em mil oitocentos e oito,  
e selectas as laranjas*

*desse Maio, suspensas  
entre ramo e o gesto de colhê-las  
(Laranjas de sangue  
quem as colherá?  
Nanja o Roberto,  
que não é de cá).  
(...)*

No desenho de Seixas Peixoto, a expressão desse amor. Lê-se o poema, encontra-se o desenho. Olha-se o desenho, descobre-se o poema e o próprio poeta. Sim, nada de assombros. Não se trata de mera semelhança, é o próprio Urbano sob a ótica de Seixas Peixoto, inserido no contexto pictórico da obra.

Outra vez, o Pico ao fundo, majestoso, as laranjas em fios pendentes, a pena do pintor onipresente, e as bagagens depositadas ao chão, cenário de *Postal de São Jorge*, essa ilha mítica de tantas histórias fiadas à luz do luar ou do lume, noite adentro. Sim, o jeito de estar daquela ilha sem pressa vendo a sombra do tempo passar, pintada com muito humor.

Em poesia o que se lê não são apenas palavras escritas, grafadas e o que elas evocam. É muito mais. Busca-se ampliar ao máximo o significado dos vocábulos e sintagmas. Urbano Bettencourt mostra com seu talento e, também, com labor poético, a sua busca, e sugere outros, por meio do ritmo das frases, das figuras de linguagens, das alusões e das dissimulações que fazem pensar na questão da heteronímia, que na literatura portuguesa tem em Fernando Pessoa uma referência.

Uma poesia que se espria, que navega livre em mar revolto, alto mar de profundidades rochosas ou de alva areia e vai banhar-se em ondas salgadas de saudades em outras terras e continente – o africano, que é um pouco seu também. Da singular mundividência, poemas que abraçam, que enlaçam como pontes de afetos fecundos e remetem a distanciamentos ou a desejável aproximação, em intimidade com as Ilhas numa viagem para dentro de si e da terra – “da ilha e para ilha” (e para além).

Aí está o poeta frente a outras latitudes, a pensar na pluralidade cultural, a comungar a diversidade, a viajar

por portos de suas memórias e atracar ou a percorrer lugares de vivências: a Guiné (*A persistência da memória*), as Canárias, de *La Gomera*:

*Uma ilha assim, só perfil  
e nome  
ou lume de farol fugaz,  
é um gomo de mistério  
na sua casca de cinza  
e noite.  
(...)*

É claro, e Cabo Verde “uma (con)sequência” (onde o poeta vai encontrar também um Calhau, tão íntimo e despojado como aquele em que nasceu nos Açores), em laços de afinidades, de trocas substanciais, de intertextualidades e imaginários insulares históricos da Macaronésia. Momentos intensos, convivências, fortes o suficiente para marcarem para todo o sempre a sua trajetória de vida. É o que revela em “Um fio de água ou de música” em texto sobre uma noite passada em Mindelo, nas suas linhas derradeiras: *Já não presenciarei esse momento, mas posso, intimamente, antecipá-lo e torná-lo meu também, graças às breves frases musicais que agora flutuam e se consomem na manhã de domingo e me ligarão para sempre a Cabo Verde.*

Uma profunda ternura que vem da escrita, mesmo no humor, na sátira e na sutil ironia, no jeito de olhar o ser humano, sobre e em qualquer circunstância. Um olhar que vai mais além e que reafirma valores preciosos da vida, do ser, do estar, de identidade, de dignidade, de lealdade, de amizades cristalizadas como a espelhada em “Variações (em tom menor, é claro) sobre a poesia de Eduardo Bettencourt Pinto”. Trata-se, com certeza, de variações em tom maior. Num crescente *allegro*, em três tons, no compasso de vivências, marcadas pelo ponteiro do metrônomo da vida. Para completar, encontra-se guarida no próprio Eduardo Bettencourt Pinto, na frase citada por Daniel de Sá, em recente crônica e que me atrevo copiar: *A mais profunda solidão poderá tomar forma de ave e desaparecer na brancura da página.*

Ainda em versos de ternura infinita, de intensa intimidade, deixa fluir a voz do poeta-pai no amoroso diálogo com suas filhas em imagens que falam de si com alma desnuda. Uma poesia que cresce à sombra de lugares e afetos.

Leia-se em *De Luz e Sombras*:

*Talvez não saiba dizer-te como doíam  
os meus catorze anos,  
nesse tempo em que também eu  
procurava  
o lugar onde melhor situasse  
o meu corpo e o meu olhar  
sobre as coisas,  
ou como a vida sempre me pareceu  
mais estreita que o meu desejo  
e nesse conflito o mundo era apenas  
um jogo  
de sombras lançadas contra a luz que  
eu buscava.*  
(...)

Esta é, efetivamente, uma poesia de regressos e reencontros, de pertencer a um lugar, de quimeras e de realidades de ontem, de hoje e de amanhã que chegam na escrita e no desenho retratando momentos de plenitude como os movimentos sublimes de *As quatro Estações* de Vivaldi, uma após a outra, todas com suavidade, intensidade e paixão.

Na apresentação do conjunto de *Alguns poemas de Wang Yong* suas palavras tocam por ele, numa linguagem expressiva e numa forma mais contida, econômica e que, por isso mesmo, diz muito mais. Tal como em *Seqüência breve amatória-2*.

*Há uma lua no lago do teu peito,  
uma flor de lótus entre os dedos.*

*Que rio sulca os teus flancos  
buscando as pedras e os frutos?*

*As rosas-de-junho acendem a manhã,  
uma lágrima as devolve à cinza do  
abismo.*

*Os Paraísos Superficiais*, título que dá nome a um conjunto de três poemas, carregados de metáforas de notável complexidade como Baudelaire utiliza em *Les Paradis artificiels* (1858), satisfações momentâneas para fugir

da mesmice existencial, independente das conseqüências. Um canto do vate num viés de ironias, de perspicácia com sabor ilhéu, colocado de forma jocosa, caricata, frontal na crítica e verdadeira no ser.

Poeta consistente, original e coerente na defesa da territorialidade da literatura açoriana (a que Vamberto Freitas chama de *uma estética da territorialidade*, in: *A Ilha em Frente*, 1999:15-29), numa compreensão do sentido de pertencer a um território que tem o mar por fronteira, que é referência da sua identidade cultural. Enfim, por ser parte do cânone literário de dentro e fora dos Açores, por outros mundos, sociedades e culturas.

Ao seu lado, a pena de Seixas Peixoto navega livre, corporifica nos traços a poesia visual, numa comunhão plástica que acrescenta e desvenda a sua alma e a do poeta que conhece tão bem. Uma sinfonia de encontros, de cumplicidade dos olhares que transparecem na pungência dos desenhos, ali ilustrados, a dar vida às formas e figuras que emergem da criação poética de Urbano Bettencourt. Uma dicotomia que deve continuar... Mas isto já são “milhas contadas” como diz o dito popular e que Dias de Melo eternizou.

Voltei ao texto, vezes sem conta, num “torna-viagem”, e me impregnei com a sua voz, deixei a mente livre, a emoção tomar conta e senti a ressonância das fagulhas polissêmicas do poema/poeta por inteiro.

*De Como se o mar não fora*

(...)  
*Elas também por mim passaram, e as  
mãos  
que partiam o pão  
desenhavam de igual modo os Anjos  
do Fogo  
e a sua perdição;  
mas hoje redimem-se  
no gesto que em mim repetem de  
tocar de leve a pele  
dos figos, a sua flor mais secreta.*

Ou ainda como em *Fragments encontrados numa garrafa dada à costa*

e que abre o conjunto dos textos poéticos *Lugares, Sombras e Afectos*:

1. *Traziam a tenda Pela tarde  
a sombra crescia sobre os corpos*

*- que história morre agora  
nesta página?*

2. *Assim perdia o derradeiro aceno  
passara o tempo do amor e do vento*

*- foi isto em que porto  
em que morte?*

Um livro que continuou junto mesmo depois da última página, alimentando a alma e aguardando em ponto de espera, porque Urbano Bettencourt terá sempre muito que dizer na sala de aula, como professor de Literatura Açoriana e de outras Literaturas, e como poeta na prosa ou no verso. •

Lélia Pereira da Silva Nunes  
Ilha de Santa Catarina (Brasil)  
11 de Abril de 2005

## CDs



### RUI VELOSO – A ESPUMA DAS CANÇÕES (EMI, 2005)

Qual a melhor maneira de comemorar 25 anos de carreira? Muitos pensarão que será reeditar o que está para trás e dar-lhe um nome pomposo como “o melhor”, mas os verdadeiros artistas têm sempre algo de novo a dizer, com subtileza, inteligência e sensibilidade.

Há quem chame a Rui Veloso o pai do rock português. Longe vão os tempos de *Chico Fininho* ou das canções em inglês. Cada vez que este senhor abre a boca e canta, presta um serviço à pátria e à língua portuguesa, pois eleva-a a um patamar superior.

O CD começa com *Não Invoquem o Amor em Vão* e ao longo de 17 faixas de puro deleite é impossível não se render a um trabalho musical repleto de luminosidade, como só o Rui e o Té sabem fazer.

Numa altura em que a indústria musical se queixa da pirataria, também aqui se dão lições: a edição especial tem um DVD com vários extras, incluindo 2 faixas novas, *Making Of*, Galeria de Fotos e o *videoclip* de *A Canção de Alterne*.

Este CD comemora os seus 25 anos de carreira, mas ficará na nossa memória muitos mais anos. •



### ENYA – AMARANTINE (FAROL MUSICA-S.P.E.A.V., LDA)

Após cinco anos do lançamento do multi-platinado *A Day Without Rain* surge o resplandecente e misterioso *Amarantine*.

Enya é a cantora irlandesa de maior sucesso, com mais de 50 milhões de discos vendidos em todo o planeta, ultrapassada apenas pelos U2, mas neste estilo musical, Enya, com a sua voz angelical, tem um espaço único.

Ao contrário de outras fórmulas de sucesso que ora são *rock* ora *pop*, *R&B* ou *Hip Hop*, Enya mantém-se fiel à sua marca musical: sintetizadores, harpas, etc. associadas a várias camadas de canto coral e lírico.

A novidade deste disco é que inclui três faixas numa língua inventada designada por *Loxian*. Neste conjunto impressionante de canções destaque para *Less Than a Pearl*, *It's In The Rain* e *The River Sings*. •

# CINEMA EM SALA /DVDs



## O FIEL JARDINEIRO, DE FERNANDO MEIRELLES (GB, 2005, CORES, 129 MIN.)

Depois do sucesso internacional de *Cidade de Deus*, o brasileiro Fernando Meirelles surpreende positivamente pela forma como transformou visualmente o romance de John Le Carré, mantendo elementos e paralelismos com os quais o podemos identificar com a sua obra anterior.

A história passa-se no Quénia, em África, e aborda de forma directa e despudorada a corrupção das grandes farmacêuticas que testam nos doentes infectados com o VIH e sida, medicamentos que os levam à morte precoce, pois além de estarem doentes são ainda cobaias de um negócio com poucos escrúpulos e humanidade.

Esta situação é, ainda, permeada por diplomatas e membros de organizações internacionais, cujo dever primeiro deveria ser defender de forma intransigente os Direitos Humanos. A “embalar!” esta história, há ainda uma trágica história de amor.

Nos papéis principais temos Ralph Fiennes (*O Paciente Inglês*), que interpreta Justin Quayle, um diplomata pouco ambicioso e com uma paixão pela jardinagem, e Rachel Weisz (*A Múmia*), Tessa, a mulher de Justin, uma activista com muitos ideais nobres, mais nova que ele, que luta por um mundo mais justo e fraterno.

O acordar consciências, tal como aconteceu com o *Live 8* tem de continuar. Em África, morre-se de fome, de sede, de guerras, corrupção... O medicamento que cure a sida, não pode ser apenas visto como um dos mais promissores negócios, mas um imperativo, pois ameaça toda a humanidade. ■



## GATO FEDORENTO – SÉRIE MEIRELES – X 2

Mais uma vez o humor... é certo que os melhores momentos de humor são quando as personagens que reinam no nosso panorama audiovisual, fingem zangar-se uns com os outros e prometem lutar até à último pingo da sangue pelos interesses da nação.

Quase já toda a gente ouviu falar do Gato Fedorento, pois quando um dos seus protagonistas realizou o anúncio a um banco e dizia atabalhoadamente: “que eles falam falam mas não fazem nada!”

Os 4 rapazes, não são grandes actores, mas são um caso sério no panorama do humor nacional e teimam em fazer aquilo que muitos não fazem: humor inteligente.

Este DVD tem dois discos, com 10 episódios da segunda série do Gato Fedorento exibido na SIC Radical, 3 *sketches* do *Perfeito animal* e ainda 9 *sketches* comentados. ■

# SITES DE INTERNET



## MUSEU VIRTUAL DE INFORMÁTICA

Já falámos aqui de espaços museológicos com uma forte componente de tecnologias de comunicação e “virtualidade”, mas desta feita não só podemos ficar a saber como toda esta revolução começou, bem como podemos “visitar” um museu totalmente virtual, ou seja, sem espaço físico visitável.

O *Museu Virtual da Informática*, sediado no *Departamento de Sistemas de Informação da Universidade do Minho*, constitui um repositório de histórias e memórias da Informática.

O objectivo primeiro da criação deste museu foi dar uma sequência cronológica da evolução científica nesta área e focar os seus aspectos mais relevantes.

Desde os primórdios da humanidade até aos nossos dias, são evidenciados alguns pormenores da incessante busca de conhecimento pelo homem. Estes relatos são acompanhados por imagens estáticas e panorâmicas de utensílios manipulados pelo homem em diferentes universos temporais.

Este site tem como objectivo principal, tentar dar uma explicação do porquê das implicações das tecnologias de informação na vida das organizações e do homem, fornecendo um acompanhamento cronológico da evolução tecnológica até aos nossos dias.

Invenções como o telefone por Bell, o telégrafo de Morse ou o transmissor Marconi transformaram o mundo de forma acelerada a forma como hoje vivemos. Para todos os que não imaginam a vida sem telemóveis e Internet, vão lá dar uma espreitada, para tomar conhecimento com os objectos que deram origem à nossa sociedade da informação onde tudo é instantâneo.

[www.piano.dsi.uminho.pt/museuv](http://www.piano.dsi.uminho.pt/museuv)

## Amnistia Internacional Secção Portuguesa

### AMNISTIA INTERNACIONAL

No site anterior falámos da tecnologia que tornou o mundo mais próximo e mais pequeno, aqui também podemos contribuir para que não seja apenas tecnologicamente pequeno, mas para que a humanidade seja mais próxima, justa e livre.

Não resisto a citar o Artigo 1.º da Declaração Universal dos Direitos humanos: “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”

Não nos devemos refugiar na mediocridade da nossa existência, deixar-nos absorver pelas coisas banais da vida, em cada um de nós reside o poder de fazer a diferença, pressionar os governantes contra a injustiça, a fome, as ditaduras, etc.

Se consultarem este site verão que muitas são as causas que esperam pelo nosso empenho, pelo nosso nome, pela nossa força.

[www.amnistia-internacional.pt](http://www.amnistia-internacional.pt)

# MÚSICA POPULAR AÇORIANA



## ARMINDA ALVERNAZ ÁGUA DE FADO

Ouvir o fado na voz de Arminda Alvernaz é uma experiência inesperada e agradável.

Inesperada por perceber que esta linguagem musical tem adeptos, quer de quem canta quer de quem ouve, neste Portugal que se estende para além do Continente. Agradável por em mais uma voz o inesquecível poema de Carlos Ary dos Santos: “são as ilhas dos Açores a ilha dos meus amores e o azul a que pertences o azul dos olhos e o azul das hortensens.”

Interessante é a combinação do alinhamento, pois combina um dos mais dramáticos fados de David Mourão Ferreira (*Espelho Quebrado*), com outros de cariz mais popular como é o caso de o *Namorico da Rita*.

Mas nem só de reminiscências lisboetas vive este CD, o tema popular do Pico e Faial *A Barquinha Feiticeira* e o *Fado Baleeiro* relembra em nós a especificidade destas paragens, onde mar, cachalotes e saudade, rimam com fado e portugalidade. •



## GRUPO CORAL DAS LAJES DO PICO MÚSICA POPULAR AÇORIANA

Este grupo coral com mais de 20 anos de existência, mais concretamente fundado em 1983, tinha como objectivo primeiro colaborar nas festas do 1º Centenário da Festa de Nossa Senhora de Lurdes e actividades baleeiras nas Lajes do Pico, mas foi tal o entusiasmo com que este projecto foi recebido que o projecto cresceu e conta já presença em vários eventos culturais nos Açores (entre eles na RTP-Açores), Portugal continental e estrangeiro.

Estamos certos que este tipo de música é popular, mas o suficiente para trepar aos tops de vendas. Enquanto portugueses, temos tido esse defeito de não reconhecer e legítimar com facilidade aquilo que é mais intrinsecamente nosso.

Estas vozes trazem até nós a imagem viva da nossa memória histórica, sentimentos e vivências que se perpetuam no tempo.

É saudável celebrar a música popular, mas não popularucha, belos são os versos de *Ilhas de Bruma* de Manuel Medeiros Ferreira. Destaque, ainda, para o tratamento totalmente diverso do tema popular *A Barquinha Feiticeira*. Um trabalho que merece apoio e crédito para continuar. •

# fevereiro



## LAJES

- 3 | Cinema no Auditório Municipal: 21h30: **Pânico a Bordo**, de Robert Schwentke
- 5 | Cinema no Auditório Municipal: 15h: **Escola de Heróis**, de Mike Mitchell
- 5 | Cinema no Auditório Municipal: 18h: **Pânico a Bordo**, de Robert Schwentke
- 9 | **Dia das Amigas** com Jantar e Espectáculo de Karaoke, na Sociedade Cultural e Recreativa da Ribeira do Meio
- 10 | Cinema no Auditório Municipal: 21h30: **O Fatalista**, de João Botelho
- 11 | **Assalto de Carnaval**, na Sociedade Cultural e Recreativa da Ribeira do Meio
- 12 | Cinema no Auditório Municipal: 18h: **O Fatalista**, de João Botelho
- 17 | Cinema no Auditório Municipal: 21h30: **Uma Vida Inacabada**, de Lasse Hallstrom
- 19 | Cinema no Auditório Municipal: 18h: **Uma Vida Inacabada**, de Lasse Hallstrom
- 19 | Cinema no Auditório Municipal: 15h: **Chicken Little**, de Mark Dindal
- 24 | Cinema no Auditório Municipal: 21h30: **Agente Acidental**, de Les Mayfield
- 25 a 27 | **Bailes de Carnaval**, na Sociedade Cultural e Recreativa da Ribeira do Meio
- 26 | Cinema no Auditório Municipal: 18h: **Agente Acidental**, de Les Mayfield

## RIBEIRAS

- 10 a 12 | **Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem**, Santa Cruz
- 25 | **Baile de Carnaval**, no Salão da Sociedade Filarmónica União Ribeirense
- 26 a 28 | **Bailes de Carnaval**, no Salão da Sociedade Filarmónica Recreio Ribeirense em Santa Cruz
- 27 | **Batalha da Farinha**, nas ruas de Santa Cruz
- 28 | **Batalha da Água**, nas ruas de Santa Cruz

## PIEIDADE

- 26 a 28 | **Danças de Carnaval** da Casa do Povo da Piedade, apresentação em vários locais do concelho
- 26 a 28 | **Grupo de Fantasias de Carnaval** da Piedade, apresentação pelos bailes do concelho
- 28 | **Bando de Carnaval**, pelas 16h, nas ruas da Piedade

## SÃO JOÃO

- 26 | **Danças de Carnaval** de São João, apresentação pelo Concelho
- 28 | **Batalha do Pó de Talco**, nas ruas de São João

## março



## LAJES

- 3 | Cinema no Auditório Municipal: 21h30: **À Vontade do Freguês**, de Rob Mckittrick
- 5 | Cinema no Auditório Municipal: 15h: **O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa: Crônicas de Nárnia**, de Andrew Adamson
- 5 | Cinema no Auditório Municipal: 18h: **À Vontade do Freguês**, de Rob Mckittrick
- 10 | Cinema no Auditório Municipal: 21h30: **Uma Boa Companhia**, de Paul Weitz
- 12 | Cinema no Auditório Municipal: 18h: **Uma Boa Companhia**, de Paul Weitz
- 17 | Cinema no Auditório Municipal: 21h30: **Oliver Twist**, de Roman Polanski
- 19 | Cinema no Auditório Municipal: 15h: **O Salta Pocinhas**, de Thierry Schiel
- 19 | Cinema no Auditório Municipal: 18h: **Oliver Twist**, de Roman Polanski
- 24 | Cinema no Auditório Municipal: 21h30: **King Kong**, de Peter Jackson
- 26 | Cinema no Auditório Municipal: 18h: **King Kong**, de Peter Jackson
- 27 | **Espectáculo de Teatro** pelo Grupo MuiTieramá, no Centro Social, Cultural e Recreativo da Silveira
- 31 | Cinema no Auditório Municipal: 21h30: **O Ladrão Sedutor**, de Jean-Paul Salomé

Informações para serem publicadas nesta **Agenda** podem ser enviadas pelos CTT, por e-mail ([edicoes@municipio-lajes-do-pico.pt](mailto:edicoes@municipio-lajes-do-pico.pt)) ou pessoalmente entregues no Gabinete da Presidência, até ao dia 15 de cada mês (para inclusão na edição do mês seguinte). Agradecemos a colaboração de todos.

### CÂMARA MUNICIPAL

Rua de São Francisco  
9930 – 135 Lajes do Pico  
Tel: 292 679 700  
TM: 916 635 223 / 969 832 180  
Fax: 292 679 710  
E-mail:  
geral@municipio-lajes-do-pico.pt

### JUNTAS DE FREGUESIA

**Junta de Freguesia da Ribeirinha**  
Largo da Igreja, Ribeirinha  
9930 Lajes do Pico  
Tel: 292 666 648  
Fax: 292 666 648

**Junta de Freguesia da Piedade**  
Calhau, 5-A, Piedade  
9930 Lajes do Pico  
Tel e fax: 292 666 151

**Junta de Freguesia da Calheta de Nesquim**  
Terreiro, Calheta de Nesquim  
9930 Lajes do Pico  
Tel e fax: 292 666 122

**Junta de Freguesia das Ribeiras**  
Largo da Igreja, Santa Bárbara  
9930 Lajes do Pico  
Tel: 292 672 051

**Junta de Freguesia das Lajes do Pico**  
Rua Capitão-mor Garcia Gonçalves Madruga  
9930 Lajes do Pico  
Tel e fax: 292 672 175

**Junta de Freguesia de São João**  
Estrada Regional, Companhia de Baixo, São João  
9930 Lajes do Pico  
Tel e fax: 292 673 250

### SEGURANÇA E BOMBEIROS

**Polícia de Segurança Pública**  
Rua de São Francisco  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 672 410

**Protecção Civil**  
Tel: 292 679 300

**Bombeiros Voluntários das Lajes do Pico**  
Estrada Regional  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 672 300  
Fax: 292 672 895

### SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA

**Cartório Notário e Conservatória do Registo Civil**  
Rua de São Francisco  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 672 335  
Fax: 292 672 084

**Repartição das Finanças**  
Rua de São Francisco  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 672 352

**Santa Casa da Misericórdia das Lajes do Pico**  
Rua Capitão-Mor Garcia Gonçalves Madruga  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 672 140  
Fax: 295 412 563

**Serviço de Acção Social das Lajes do Pico**  
Largo General Lacerda Machado  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 672 061 e 292 672 062  
Fax: 292 672 062

**Instituto de Gestão de Regimes da Segurança Social**  
Largo General Lacerda Machado  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 672 685

**CTT – Estação das Lajes do Pico**  
Largo General Lacerda Machado, n.º 2  
9930-999 LAJES DO PICO  
Tel: 292 679 590  
Fax: 292 679 596

**EDA, SA – Lajes do Pico**  
Largo Vigário Gonçalo G. Lemos  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 679 520

**Farmácia Lajense**  
Rua Padre Manuel José Lopes  
9930-153 LAJES DO PICO  
Tel: 292 672 408

### TÁXIS

**Ana Santos Cardoso**  
Tel: 292 672 265  
**Fernando Cardoso**  
TM: 919 535 390  
**Gabriel Melo**  
TM: 918 704 080  
**Humberta Maria Lucas**  
TM: 919 535 358  
**José Pereira da Silva**  
TM: 969 370 543  
**Luciana Bettencourt**  
TM: 916 405 515  
**Luís Filipe Cedros Alemão**  
TM: 919 919 284  
**Manuel Garcia da Silva**  
Tel: 292 678 337  
**Maria de Fátima Neves**  
TM: 964 863 778  
**Rosa Cardoso Bettencourt**  
TM: 919 535 362  
**Rui Bettencourt**  
TM: 919 535 363  
**Urbano Cardoso**  
TM: 964 863 751

### ENSINO

**Escola Básica 2,3 e Secundária das Lajes do Pico**  
Avenida Marginal  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 679 600

**Escola do 1º Ciclo e Jardim de Infância da Ribeirinha**  
Caminho Novo  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 666 675

Se pretende começar a receber gratuitamente o Boletim Municipal das Lajes do Pico, assim como outras informações acerca do Município, preencha e recorte este cupão e envie para:

**Boletim Municipal das Lajes do Pico**  
**Município das Lajes do Pico**  
Convento de S. Francisco  
9930-135 LAJES DO PICO

nome

morada

código postal

e-mail



**Escola do 1º Ciclo e Jardim de Infância da Piedade**

Caminho do Calhau  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 666 689

**Escola do 1º Ciclo e Jardim de Infância da Calheta de Nesquim**

Ramal da Calheta  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 666 657

**Escola do 1º Ciclo e Jardim de Infância das Ribeiras**

Caminho de Baixo  
Ribeiras  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 678 355

**Escola do 1º Ciclo e Jardim de Infância das Lajes do Pico**

Rua Família Xavier  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 672 070

**Escola do 1º Ciclo e Jardim de Infância da Ribeira do Meio**

Estrada Regional  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 672 090

**Escola do 1º Ciclo e Jardim de Infância da Silveira**

Caminho de Baixo – Silveira  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 672 064

**Escola do 1º Ciclo e Jardim de Infância de São João**

Rua do Porto  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 673 223

**COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**Jornal O Dever**

Estrada Regional  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 672 247  
E-mail: odever@mail.telepac.pt

**Rádio Montanha**

Rua Capitão-Mor Garcia Gonçalves Madruga  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 672 299

**RESTAURANTES**

**Restaurante do Clube Desportivo Ribeirens**

Santa Cruz Ribeiras  
9930 LAJES DO PICO  
Telefone: 292 678 449

**Restaurante Hocus-Pocus**

Aldeia da Fonte  
Caminho de Baixo, Silveira  
9930 LAJES DO PICO  
Telefone: 292 679 504

**Restaurante Lagoa**

Largo de São Pedro, 2  
9930 LAJES DO PICO  
Telefone: 292 672 272

**Restaurante O Lavrador**

Estrada Regional, 3, Silveira  
9930 LAJES DO PICO  
Telefone: 292 672 604

**Restaurante Onda Azul (Pizzaria)**

Largo de São Pedro  
9930 LAJES DO PICO  
Telefone: 292 672 024

**Restaurante Ponta da Ilha**

Manhenha, Piedade  
9930 LAJES DO PICO  
Telefone: 292 666 708

**Restaurante O Ritinha**

Avenida dos Baleeiros  
9930 LAJES DO PICO  
Telefone: 292 672 271

**Restaurante/Marisqueira de São João**

Rua da Igreja,  
Companhia de Baixo  
9930 LAJES DO PICO  
Telefone: 292 673 116

**Restaurante Terra e Mar**

Arrife, Ribeiras  
9930 LAJES DO PICO  
Telefone: 292 672 794

**TURISMO**

**Museu dos Baleeiros**

Rua dos Baleeiros, 13  
9930-143 LAJES DO PICO  
Tel: 292 672 276  
Fax: 292 679 020  
Horário: De 3ª a 6ª feira:  
09h00-12h30 e 14h00-17h30  
Sábados e domingos:  
14h00-17h30  
Encerra:  
segundas-feiras e feriados

**Aqua Açores**

(Observação de golfinhos e baleias e mergulho)  
Rua Manuel Paulino de Azevedo e Castro  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 672 686  
TM: 919 991 686  
E-mail:  
aquaacores@mail.telepac.pt

**Espaço Talassa**

(Observação de golfinhos e baleias)  
Rua do Saco  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 672 010  
Website:  
www.espacotalassa.com

**Futurismo**

(Observação de golfinhos e baleias)  
Avenida Marginal  
9930 LAJES DO PICO  
Tel: 292 672 000  
Fax: 292 672 027  
TM: 962 413 409  
Website:  
www.azoreswhales.com

**Sealine**

(Observação de golfinhos e baleias)  
Rua Manuel Paulino de Azevedo e Castro  
9930 LAJES DO PICO  
TM: 917 289 369

**Turispico**

(Montanhismo e passeios a cavalo e charrete)  
Caminho de Cima, Piedade  
9930 LAJES DO PICO  
TM: 938 188 099 e 912 622 198

**ALOJAMENTOS**

**Alojamento Bela Vista**

Rua do Saco, 1  
9930-121 LAJES DO PICO  
Telefone: 292 672 000  
Fax: 292 672 027

**Aldeia da Fonte**

Silveira  
9930-177 LAJES DO PICO  
Telefone: 292 672 777  
Fax: 292 672 700  
E-mail:  
aldeiadafonte@mail.telepac.pt

**Casa de Hospedes O Castelete**

Rua de São Francisco, 2  
9930-135 LAJES DO PICO  
Telefone: 292 672 304

**Casas do Pico**

9930 LAJES DO PICO  
Telemóvel: 916 236 780  
E-mail:  
casasdopico@hotmail.com  
Web: www.casasdopico.com

**Escale de L'Atlantic**

Morro de Baixo  
Piedade  
9930 LAJES DO PICO  
Telefone: 292 666 260  
Fax: 292 666 260

**Glicínias do Pico**

Companhia de Baixo,  
São João  
9930 LAJES DO PICO

**Miradouro-da-Papalva Inn**

Ramal Salazar, 13  
São João  
9930-427 LAJES DO PICO  
Telefone: 292 673 006  
Fax: 292 673 006  
Telemóvel: 919 298 180

**Pico Holliday**

Caminho do Calhau, 37  
Piedade  
9930 LAJES DO PICO  
Telefone: 292 666 599  
Telemóvel: 916 034 683

**Residencial Açor**

Rua D. João Paulino  
9930 LAJES DO PICO  
Telefone: 292 672 438  
Fax: 292 672 642

**Residencial**

**Whale Come ao Pico**

Rua dos Baleeiros, 15  
9930-143 LAJES DO PICO  
Telefone: 292 672 010  
Fax: 292 672 617  
Web: www.espacotalassa.com  
E-mail:  
espaco.talassa@mail.telepac.pt

